



Turismo, Sociedade e Ambiente **2**

Christopher Smith Bignardi Neves
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021



Turismo, Sociedade e Ambiente **2**

Christopher Smith Bignardi Neves
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Mariane Aparecida Freitas
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Christopher Smith Bignardi Neves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T938 Turismo, sociedade e ambiente 2 / Organizador Christopher Smith Bignardi Neves. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-267-5

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.675211607>

1. Turismo. I. Neves, Christopher Smith Bignardi (Organizador). II. Título.

CDD 338.4791

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Neste segundo volume de Turismo, Sociedade e Ambiente continuamos a apresentar inquietações e discutir experiências nacionais e internacionais acerca das tendências e avanços de pesquisas em turismo, que englobam gestão, sustentabilidade, viagens, restauração e hotelaria. Neste volume pesquisadores, gestores e profissionais do turismo, apresentam os últimos desenvolvimentos na literatura acadêmica, compartilhando seus conhecimentos com vocês leitores, estudantes e pesquisadores.

Quando o primeiro volume¹ foi publicado em 2020, os impactos econômicos e sociais do turismo e da hospitalidade, derivados do período pandêmico preocupavam o setor público e privado. Após milhões de vidas ceifadas mundialmente, a vacinação proporcionou à indústria do turismo um novo recomeço.

Esta obra contribuiu para um melhor entendimento do Turismo, da Sociedade e do Ambiente, os autores apresentam o que almejam para o futuro, tanto no setor público (envolvendo a gestão de produtos e destino) e no setor privado (empresas), apresentam novos pensamento, novos modelos e novas percepções.

No *Capítulo 1*, Pedro Carvalho realiza uma revisão de literatura sobre o turismo de negócios, enfatizando os principais conceitos. No *Capítulo 2*, Laís Vicente e Lélío Rosa analisam ações sustentáveis dos restaurantes de hotéis cariocas. Nathan Oliveira, Eliane Freire e Thiana Tries abordam no *Capítulo 3* o imponente Copacabana Palace, registrando-o como um marcador na memória social. Josefa Moura, Andréia Lisboa e Giliard Ribeiro investigam no *Capítulo 4* se o entretenimento a bordo em cruzeiros marítimos representa um fator de atratividade.

No *Capítulo 5*, Karoliny Carvalho analisa o turismo rural como meio para desenvolver comunidades quilombolas em Alcântara (MA). Bárbara Ternovski e Luiz Souza descrevem no *Capítulo 6* o roteiro do Projeto Conhecendo PG (Ponta Grossa, PR). O *Capítulo 7* apresenta os principais impactos negativos sofridos pela oferta turística de Foz do Iguaçu (PR), no estudo desenvolvido por Andressa Szekut, Ana Cristina Oliveira, Petterson Gherlhandi e Alfredo Aguiar, é abordado a crise econômica e sanitária oriunda da pandemia da COVID-19.

No *Capítulo 8*, Leylane Martins e José Villar descrevem o Aplicativo de Governança Turística, que além de aumentar a eficiência e a produtividade, auxilia no gerenciamento estratégico e operacional da gestão do turismo. Nathan Oliveira apresenta no *Capítulo 9*, a Metodologia Multicritério de Apoio à Decisão Construtivista (em inglês, *Methodology Multicriteria Decision Aid – Constructivist – MCDA-C*), instrumento que apoia tomadas de decisão e intervenção. No *Capítulo 10*, Fábía Lopes, Giovanna Gomes e Waléria Mendes retratam a importância do uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras) em visitas guiadas, buscando deste modo romper com as barreiras da comunicação.

¹ Disponível em: <https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/3714>

Essa publicação oferece perspectiva diferentes do Turismo, Sociedade e Ambiente que constituem alguns marcos teóricos atualizados dos temas em análise, que são complementados com estudos de casos, boas práticas e dados relacionados a contextos turísticos. Os capítulos buscam oferecer ao leitor, comunidades acadêmicas, organizações de gestão de destinos, associações do terceiro setor e empresários do turismo *insights* sobre os desafios do turismo em contextos pré e pós-pandemia.

Boa Leitura!

Christopher Smith Bignardi Neves

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

TURISMO DE NEGÓCIOS – REUNIÕES COLETIVAS OU INDIVIDUAIS, EIS A QUESTÃO?

Pedro Miguel Fonseca Moreira de Carvalho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6752116071>

CAPÍTULO 2..... 13

GASTRONOMIA SUSTENTÁVEL: DIAGNÓSTICO DO SETOR DE ALIMENTOS E BEBIDAS DE HOTÉIS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO

Laís Menezes Marcelino Vicente

Lélio Galdino Rosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6752116072>


CAPÍTULO 3..... 25

HOTELARIA COMO VALORIZAÇÃO DA MEMÓRIA DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO: O COPACABANA PALACE HOTEL

Nathan Marques Oliveira

Eliane Cristina de Castro Freire

Thiana Mayara Tries

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6752116073>


CAPÍTULO 4..... 39

O ENTRETENIMENTO COMO FATOR DE ATRATIVIDADE DOS CRUZEIROS MARÍTIMOS

Josefa da Silva Moura

Andréia da Silva Lisboa


Giliard Sousa Ribeiro

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6752116074>

CAPÍTULO 5..... 55

O TURISMO RURAL COMO ALTERNATIVA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS COMUNIDADES DE ITAMATATUIA E SANTA MARIA EM ALCÂNTARA, MARANHÃO (BRASIL)

Karoliny Diniz Carvalho


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6752116075>

CAPÍTULO 6..... 66

PROJETO CONHECENDO PG: DESCRIÇÃO DO ROTEIRO HISTÓRICO CULTURAL – PRAÇA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO

Bárbara Ternoviski

Luiz Fernando de Souza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.6752116076>

| | |
|---|------------|
| CAPÍTULO 7 | 71 |
| IMPACTOS NEGATIVOS NA OFERTA TURÍSTICA DE FOZ DO IGUAÇU EM DECORRÊNCIA DAS SUSPENSÕES DE ATIVIDADES POR CONTA DA COVID-19 | |
| Andressa Szekut | |
| Ana Cristina Rempel de Oliveira | |
| Petterson Eduardo Souza Gherlhandi | |
| Alfredo Brito Aguiar | |
| doi https://doi.org/10.22533/at.ed.6752116077 | |
| CAPÍTULO 8 | 88 |
| TECNOLOGIA MÓVEL NO TURISMO: O APLICATIVO GOVERNANÇA TURÍSTICA (GTUR) | |
| Leylane Meneses Martins | |
| José Wellington Carvalho Villar | |
| doi https://doi.org/10.22533/at.ed.6752116078 | |
| CAPÍTULO 9 | 101 |
| MODELO MULTICRITÉRIO DE APOIO À DECISÃO CONSTRUTIVISTA NA IMPLANTAÇÃO DE HOSPEDAGEM ALTERNATIVA NO DESTINO DE ITAIPULÂNDIA/PR | |
| Nathan Marques Oliveira | |
| doi https://doi.org/10.22533/at.ed.6752116079 | |
| CAPÍTULO 10 | 115 |
| A RELEVÂNCIA E DESAFIOS DA INSERÇÃO DA LIBRAS NO GUIAMENTO TURÍSTICO | |
| Fábia Raiane Santos Lopes | |
| Giovanna Adriana Tavares Gomes | |
| Waléria Batista da Silva Vaz Mendes | |
| doi https://doi.org/10.22533/at.ed.67521160710 | |
| SOBRE O ORGANIZADOR | 127 |
| ÍNDICE REMISSIVO | 128 |

A RELEVÂNCIA E DESAFIOS DA INSERÇÃO DA LIBRAS NO GUIAMENTO TURÍSTICO

Data de aceite: 01/07/2021

Data de submissão: 06/05/2021

Fábia Raiane Santos Lopes

Instituto Federal de Goiás - IFG
Goiânia, GO
<http://lattes.cnpq.br/6812966394072667>

Giovanna Adriana Tavares Gomes

Universidade Federal de Goiás – UFG
Goiânia, GO
<http://lattes.cnpq.br/9245967497361899>

Waléria Batista da Silva Vaz Mendes

Instituto Federal de Goiás – IFG
Goiânia, GO
<http://lattes.cnpq.br/6517486234718510>

RESUMO: O artigo vem tratar sobre a importância de visita guiada, que deve ser feita com a participação de instrutores especializados na comunicação com o uso da Língua Brasileira de Sinais - Libras. Já que para o surdo são constantes as dificuldades na comunicação, que o impedem de praticar o Turismo, além de demonstrar como o profissional de guia de turismo lida com a questão da acessibilidade, no seu dia-a-dia de trabalho. A metodologia utilizada envolveu um questionário aplicado com os Guias de Turismo do Estado de Goiás. Foi utilizada a pesquisa bibliográfica e documental, juntamente com dados coletados dos guias, por meio de questionário, onde foi possível perceber que ainda é praticamente nulo o conhecimento ou experiências do profissional com o turismo

acessível, uma realidade de total abandono do turista surdo.

PALAVRAS - CHAVE: acessibilidade; Libras; Turismo; surdo.

THE RELEVANCE AND CHALLENGES OF INSERTING LIBRAS IN TOURIST GUIDANCE

ABSTRACT: The article deals with the importance of guided tours should be made, such as the use of the Brazilian Sign Language – Libras. Since for the deaf the difficulties in communication are caused, making it difficult or difficult to practice tourism, as well as demonstrating how the professional tourism guide deals with the issue of accessibility in their service. The methodology used involved a questionnaire applied with the Tourism Guides of the State of Goiás. Using bibliographical and documentary research, with data collected from the guides through a questionnaire and where it was perceived that the knowledge and experience of the professional with tourism is still practically nil among all the deaf tourists.

KEYWORDS: accessibility; Libras; Tourism; deaf.

1 | INTRODUÇÃO

Pensar em turismo nos remete à ideia de acessibilidade, já que nosso objetivo enquanto profissionais dessa área é tornar os destinos turísticos acessíveis a todos e partilhar as mais diversas informações sobre diferentes espaços e acontecimentos. Nesse sentido, o que nos

perguntamos foi como tornar isso comunicável ao turista surdo?

Enquanto turismólogos, objetivamos ser socialmente responsáveis no exercício de nossa função. Já que as atividades relacionadas ao nosso dia-a-dia, como a hospitalidade e a receptividade, devem estar em consonância com os princípios da ética profissional e da responsabilidade social. Ou seja, tornar acessível a todos e, inclusive, aos surdos como pessoas com direitos aos benefícios do turismo, como as demais.

O objetivo deste estudo é ressaltar a importância do conhecimento da Língua Brasileira de Sinais para os guias de turismo, principalmente para os que trabalham com visitas guiadas. Para o surdo, as dificuldades na comunicação são cotidianas e aparecem também nos espaços profissionais e nos ambientes de lazer. As barreiras decorrentes da surdez, muitas vezes, o impedem de desfrutar e de conhecer os mais diferentes ambientes turísticos.

Essas dificuldades, a nosso ver, poderiam ser sanadas com a inserção de profissionais capacitados no uso da Língua de Sinais. O guia não tem, necessariamente, que saber Língua de Sinais, mas deve contar com a colaboração de um tradutor e intérprete de Libras, que acompanhe o turista surdo, nas visitas guiadas. Sendo esse, inclusive, o foco de nossa pesquisa, pois marca a presença ou a ausência deste profissional, nas diferentes atividades do turismo.

Para tanto, decidimos realizar uma pesquisa de natureza qualitativa, com base no método fenomenológico¹. Isso porque, segundo Husserl (1989) a ideia de subjetividade, propõe a compreensão sobre os fenômenos. Este fenômeno deve ser entendido a partir de um objeto. Para Ribeiro Júnior (1991), *“é a coisa enquanto está presente à consciência (...) é tudo o que constitui término de um ato de consciência, enquanto é término do dito ato”*. Esse método possibilita uma descrição da estrutura específica do fenômeno, ou seja, entender como estes se dão, neste caso, como acontece a inserção do surdo no ambiente social do turismo.

Algumas questões tornaram-se norteadoras em nossa pesquisa, por exemplo: “Quais as dificuldades enfrentadas pelos surdos ao fazerem uma visita guiada?”, “Como os Guias de Turismo enfrentam as questões da inclusão de pessoas surdas na atividade turística?” e se “É possível identificar Guias de Turismo com qualificação para a demanda de turistas surdos?”.

Assim, considerando tais questionamentos colocamos como foco de nossa pesquisa, apresentar a importância de uma visita guiada em Libras para o turista surdo. Além disso, buscamos identificar as barreiras que os surdos enfrentam devido a falta de um guiamento em sua primeira língua².

Outro ponto que tocamos foi sobre os desafios, entre os guias de turismo, de

1 É uma metodologia e corrente filosófica que afirma a importância dos fenômenos da consciência, os quais devem ser estudados em si mesmos.

2 Língua Brasileira de Sinais é considerada primeira língua dos alunos surdos. Como primeira língua, ela fornece o arcabouço para a constituição do conhecimento da Língua Portuguesa.

conduzir o surdo. Levantamos, em número, quantos Guias de Turismo possuem formação básica em Libras e/ou que teriam interesse em melhor atender o turista surdo e quais são aqueles que propõem alternativas para esse tipo de trabalho.

Como procedimentos metodológicos utilizamos a metodologia de pesquisa qualitativa, por meio de questionário. Os nossos sujeitos foram os Guias de Turismo que atuam na cidade de Goiânia, por meio do contato com o site do Cadastro de Prestadores de Serviços Turísticos - Cadastur³, com respostas via e-mail.

No âmbito da pesquisa bibliográfica e documental, fez-se necessária a busca por documentos que tratam da legislação pertinente ao tema dos surdos e da inclusão social, além de sites do Ministério do Turismo, a fim de verificar o manual de orientações sobre Turismo e acessibilidade e algumas Leis sobre turismo acessível.

2.1 APRESENTAÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO LEGAL DA PROBLEMÁTICA QUE ENVOLVE OS SURDOS

A intenção de realizar este estudo nasceu da vivência como aluna no curso de Libras, realizado no Instituto Tecnológico de Goiás Sebastião Siqueira, por meio de um programa oferecido pelo Governo Federal. Neste curso foi-nos apresentada a história, a gramática e conceitos básicos da Língua de Sinais. As dificuldades enfrentadas pelo surdo no seu cotidiano, a importância da sua primeira língua, a Libras e outros pontos como a narrativa da história pessoal do senhor Edson Franco Gomes⁴, palestrante convidado, também foram tratados ali.

No Brasil, a lei que reconhece a Língua Brasileira de Sinais – Libras, como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda é a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Nela, entende-se como Língua Sinais “a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constitui um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil” (BRASIL, 2002, p. 1).

Embora o direito a acessibilidade tenha sido reconhecido pela Lei no 10.098, segundo alguns de seus artigos ainda é necessário garantir tais direitos.

“Art. 18. O Poder Público implementará a formação de profissionais intérpretes de escrita em braile, linguagem de sinais e de guias-intérpretes, para facilitar qualquer tipo de comunicação direta à pessoa portadora de deficiência sensorial e com dificuldade de comunicação.

Art. 19. Os serviços de radiodifusão sonora e de sons e imagens adotarão plano de medidas técnicas com o objetivo de permitir o uso da linguagem de sinais ou outra substituição, para garantir o direito de acesso à informação às pessoas portadoras de deficiência auditiva, na forma e no prazo previstos em regulamento.” (BRASIL, 2000, P. 4)

3 Cadastur é o sistema de cadastro de pessoas físicas e jurídicas que atuam no setor de turismo.

4 E o fundador da Associação dos Surdos de Goiânia, estudou no Instituto Nacional de Educação de Surdos (INES) e é dono da primeira escola de Língua Brasileira de Sinais do estado de Goiás, em Goiânia.

Percebemos que, ainda, temos muito que avançar no que diz respeito à criação e respeito as normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida no Brasil. Várias foram as políticas públicas criadas a partir de legislações sobre o assunto, mas ainda há muito o que fazer.

Para isso, na garantia dos direitos dos surdos a Lei nº 10.436 afirma que o “Poder Público promoverá a supressão de barreiras urbanísticas, arquitetônicas, de transporte e de comunicação, mediante ajudas técnicas.” Uma vez reconhecidos e garantidos tais direitos, os surdos poderiam tornar-se pessoas empoderadas⁵, inclusive, sendo um dado muito positivo para a sua qualidade de vida.

Foi possível perceber, por meio de uma entrevista feita com duas pessoas surdas, o nível de dificuldades encontradas por elas em relação à comunicação. Inclusive, com base nos relatos de ambas⁶, há uma marcação sobre como foi negativa a experiência ao conhecer alguns destinos, principalmente, em cidades turísticas. Várias foram as dificuldades narradas. Os dois entrevistados já viajaram muito pelo Brasil e um, inclusive, narra sua experiência como turista dentro e fora do país.

Estive em diferentes partes do Brasil e do mundo. Sempre enfrento as dificuldades em conhecer mais a fundo a história dos lugares onde visito. Apesar de ter uma esposa ouvinte e a mesma fazer o papel de tradutora, em alguns momentos, isso não é o ideal. Legal seria se os espaços turísticos se preocupassem com a acessibilidade, não só dos surdos mas, de todas as pessoas com necessidades específicas. (MENDES, 2018, p. 2).

Descrevem que, em suas experiências como turistas, acabam sofrendo com a falta de acesso às informações. Disseram que, em geral, gostariam de saber mais sobre os destinos turísticos que visitaram, mas por conta da barreira linguística, acabam por ficar sem tais informações, que poderiam tornar a experiência mais enriquecedora. Diante disso, vimos ser urgente e necessário mostrar à sociedade o quanto a pessoa surda tem interesse em conhecer e aprender sobre tudo. No que diz respeito ao turismo, essas barreiras existem e devem ser quebradas para que os direitos à acessibilidade sejam garantidos.

3 | SITUANDO O TURISMO NO ÂMBITO DA INCLUSÃO SOCIAL

Há vários motivos para que alguém pratique o turismo de modo geral, entre eles fatores culturais, de negócios, de saúde, lazer, religioso, aventura, gastronômico, para estudo esportivo, dentre outros. Em todos, além da motivação do lazer há, também, o desejo em conhecer os espaços e participar, de certa forma, das descobertas que fazem parte do local visitado.

Para que o mesmo ocorra com qualidade e se torne acessível a todos que o fazem

5 Empoderar é fazer com que as pessoas com deficiência tomem o controle de seus próprios assuntos, de sua própria vida, com a consciência da sua habilidade e competência para produzir, criar e gerir seus destinos.

6 Ele é formado em Pedagogia e Letras- Libras, especialista em Educação Especial, atualmente, trabalha como professor em três diferentes instituições de Ensino Superior na cidade de Goiânia.

é necessário investir em pessoal capacitado para, por exemplo, o guiamento turístico. Conhecer a história dos lugares não é a única responsabilidade do guia. Há muitos outros pontos que devem ser considerados ao se falar sobre a atividade turística.

A definição de Turismo foi construída por meio dos estudos ao longo dos tempos. Vários conceitos de diversos autores caminham para uma mesma descrição. Segundo um artigo da revista Geografar⁷ de 2010, a Organização Mundial de Turismo – OMT, com base na definição de Oliveira(2010) turismo pode ser entendido como um

Fenômeno que ocorre quando um ou mais indivíduos se transladam a um ou mais locais diferentes de sua residência habitual por um período maior que 24 horas e menos que 180 dias, sem participar dos mercados de trabalho e capital dos locais visitados. (OLIVEIRA, 2000, p. 31)

Ainda nesse artigo, citam conceito de Torre (1992) também sobre turismo, no qual afirma, também, que o turismo é um fenômeno social que versa sobre o *“deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupos de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura saúde, sai de seu local de residência habitual para outro.* (p.19)

Desta mesma forma há o lado negativo que se traduz como aumento da taxa de criminalidade, prostituição, degradação do patrimônio natural ou não. Isso tudo causado pela massificação do número de turistas ou pela falta de cuidado com o local da visita.

Junto a tudo isso, podemos somar as questões voltadas à inclusão social dos sujeitos. O turismo vem adaptando-se para o atendimento das pessoas com deficiência, mas é algo ainda quase imperceptível. Há uma afirmação referente a Lei 13.146 de 6 de julho de 2015, denominada Lei da Inclusão, afirma que

“Art. 42. A pessoa com deficiência tem direito à cultura, ao esporte, ao turismo e ao lazer em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, sendo-lhe garantido o acesso:

I– a bens culturais em formato acessível;

II– a programas de televisão, cinema, teatro e outras atividades culturais e desportivas em formato acessível; e

III– a monumentos e locais de importância cultural e a espaços que ofereçam serviços ou eventos culturais e esportivos.

§ 1º É vedada a recusa de oferta de obra intelectual em formato acessível à pessoa com deficiência, sob qualquer argumento, inclusive sob a alegação de proteção dos direitos de propriedade intelectual.

§ 2º O poder público deve adotar soluções destinadas à eliminação, à redução ou à superação de barreiras para a promoção do acesso a todo patrimônio cultural, observadas as normas de acessibilidade, ambientais e de proteção do patrimônio histórico e artístico nacional.

Art. 43. O poder público deve promover a participação da pessoa com

⁷ A Revista Geografar é um periódico científico em formato eletrônico, elaborado e mantido pelo corpo docente e discente do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal do Paraná.

deficiência em atividades artísticas, intelectuais, culturais, esportivas e recreativas, com vistas ao seu protagonismo, devendo:

I– incentivar a provisão de instrução, de treinamento e de recursos adequados, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas;

II– assegurar acessibilidade nos locais de eventos e nos serviços prestados por pessoa ou entidade envolvida na organização das atividades de que trata este artigo; e

III– assegurar a participação da pessoa com deficiência em jogos e atividades recreativas, esportivas, de lazer, culturais e artísticas, inclusive no sistema escolar, em igualdade de condições com as demais pessoas.” (BRASIL, 2015, p. 5).

Podemos, como exemplo disso, citar o Programa Turismo Acessível, onde foi idealizada a cartilha sobre o turismo acessível, que foi estruturado a partir do turismo de aventura na cidade de Socorro, no estado de São Paulo. Outra questão importante de ser citada é o Plano Nacional de Turismo referente aos anos de 2007 a 2010 onde a inclusão social foi o tema foco. A cartilha que tem como objetivo promover a inclusão e acesso a pessoas com deficiência à atividade turística.

4 | SEGMENTOS TURÍSTICOS

Algo importante para seguirmos com nossas discussões é entender os tipos de segmentos turísticos que existem e que tipo de trabalho oferecem. Isso porque, para tentar oferecer um trabalho de inclusão é necessário saber como esse guiamento será realizado e sob que condições.

Segundo o Ministério do Turismo - MTur há vários tipos de segmentos turísticos presentes no Brasil. Como forma de organizá-los, foi criada a cartilha de Segmentação do Turismo. Nela há indicações de como distinguir o público alvo para cada atrativo, ou até mesmo qual atrativo será alvo daquele tipo de turismo. Apresenta também o turismo cultural, de aventura, gastronômico, urbano, negócios/eventos, saúde e outros.

O turismo cultural está ligado à vivência e ao conhecimento da cultura do atrativo, podendo ser através da gastronomia, da arquitetura, música além de curiosidades sobre o passado daquele local. O Ministério do Turismo conceitua que o mesmo “compreende os movimentos turísticos decorrentes da prática de atividades de aventura de caráter recreativo e não competitivo.”(BRASIL, 2010).

A gastronomia também é um ponto forte para o turismo, pois através deste segmento o turista busca conhecer os sabores e histórias por trás daquela comida e/ou bebida. O modo como foi preparada, os ingredientes usados. Está ligada diretamente ao turismo cultural. “Turismo de Negócios & Eventos compreende o conjunto de atividades turísticas decorrentes dos encontros de interesse profissional, associativo, institucional, de caráter comercial, promocional, técnico, científico e social.” (Segmentação do turismo; MTur;

2006). Já o turismo de saúde é quando o turista não vai ao seu destino em busca de lazer, e sim em busca de algum tratamento médico que pode durar um dia ou mais em outro local no qual não seja o seu de origem.

4.1 O Profissional Guia de Turismo

A profissão de Guia de Turismo é regulamentada pela Lei nº 8.623, de Janeiro de 1993, no Artigo 2º Guia de Turismo é:

O profissional que, devidamente cadastrado no Instituto Brasileiro de Turismo (EMBRATUR), exerça atividades de acompanhar, orientar e transmitir informações a pessoas ou grupos, em visitas, excursões urbanas, municipais, estaduais, interestaduais, internacionais ou especializadas (BRASIL, 1993).

Para exercer a atividade de Guia de Turismo é necessário fazer um curso técnico que seja reconhecido pelo Ministério da Educação. Assim que terminá-lo o profissional deverá se cadastrar no Cadastur, já citado, órgão vinculado ao Ministério do Turismo. O cadastro é obrigatório para todos os Guias, pois assim é a forma de legalizar o seu trabalho.

O guia de turismo é uma grande ajuda para todos aqueles que querem conhecer detalhadamente o destino visitado. Pois ele tem a autonomia de falar detalhes, contar história, curiosidades além de o turista acabar ganhando tempo para conhecer outros postos turísticos e segurança.

Pensar esse profissional na perspectiva da acessibilidade é repensar sua função. As questões sociais são pontos-chaves para um bom desempenho da função. Atender surdos no seu dia a dia, provavelmente, não é uma função só do profissional turismólogo, mas, o é, também.

4.2 A Pessoa Surda: Conceitos, Contextos e Institucionalização de Direitos no Brasil

Em termos conceituais, a pessoa surda é aquela que tem a perda total ou parcial da audição apresentando limitações para ouvir sons ao seu redor. De acordo com Pinto e Ribeiro (1997), a condição biológica da surdez “nada mais é do que uma desordem sensorial auditiva, em que pode ser algo hereditário”.

Ciccone (1990, p.20) diz que “o surdo é mais do que simplesmente um sujeito que não pode ouvir”. Além desse aspecto, é importante dizer que o surdo enfrenta na sociedade uma série de desafios que obrigam o poder público e a sociedade a inseri-los na comunidade.

Como já dissemos, seria o conhecimento da Língua de Sinais, o respeito à mesma, seu uso e difusão que seriam peças-chaves na inclusão social da pessoa surda. Tratar de inclusão no âmbito do turismo também requer um posicionamento de respeito a essas particularidades. Segundo a Associação Brasileira de Normas e Técnicas é necessário primeiramente sinalizar a presença de um ambiente adaptado.



Figura 1 - Símbolo internacional de pessoas com deficiência auditiva (surdez).

Fonte: ABNT NBR 9050:2004

A ABNT em sua norma NBR 9050:2004 apresenta esse símbolo que remete à acessibilidade para surdos. No âmbito da Libras apresenta o símbolo internacional de pessoa com surdez, que deve ser utilizado em todos os locais, equipamentos, produtos, procedimentos ou serviços que trabalham com as pessoas com deficiência auditiva ou, como chamamos nesse trabalho, surdos.

Esse símbolo serve para que essas pessoas saibam que aquele espaço possui o auxílio específico para o atendimento, no caso, em Língua Brasileira de Sinais. Além de estar em local visível aos olhos, demonstra o empenho que aquela instituição faz em prol da inclusão da pessoa surda.

4.3 O Tradutor Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Português

Na Lei nº 12.319 de 01 de Setembro de 2010 que regulamenta a profissão de Tradutor e Interprete de Libras há a menção sobre os diferentes locais em que tal profissional pode exercer sua função. Um desses locais é junto ao guiamento turístico. Como afirmamos no início de nossa pesquisa, podemos ter um guia que saiba língua de sinais e realize suas funções nas duas línguas ou ser acompanhado de um tradutor intérprete de Língua de Sinais - TILSP. Para se tornar intérprete é necessário que o mesmo, segundo o Decreto nº 5.626/05,

[...]§ 2º O professor da educação básica, bilingüe, aprovado em exame de proficiência em tradução e interpretação de Libras - Língua Portuguesa, pode exercer a função de tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa, cuja função é distinta da função de professor docente.

Art. 17. A formação do tradutor e intérprete de Libras - Língua Portuguesa deve efetivar-se por meio de curso superior de Tradução e Interpretação, com habilitação em Libras - Língua Portuguesa. (BRASIL, 2005, p. 4).

O tradutor de Libras tem uma função muito importante na sociedade, podendo atuar em várias vertentes, não só para a comunidade surda, mas também para a comunidade de ouvintes. Este irá fazer a ponte para os conhecimentos ou informações passadas sobre o

atrativo visitado.

5 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

Considerando os conceitos discutidos e os conhecimentos obtidos por meio das conceptualizações sobre o turismo, sobre o surdo e sobre o guiamento para o mesmo organizamos nossa pesquisa de campo. Foi aplicado um questionário sobre a relevância e os desafios da inserção da Libras no guiamento turístico. Feito de forma anônima, tivemos como objetivo apreender pontos sobre a importância dada ou não a uma visita guiada em Libras para os surdos. Além disso, queríamos apresentar os desafios enfrentados pelos profissionais que atuam como Guias de Turismo, no Estado de Goiás.

Cerca de 20 (vinte) questionários foram enviados, somente obtivemos a resposta de 5(cinco) guias. O perfil dos Guias de Turismo entrevistados eram 4(quatro) do sexo feminino e somente 1(um) do sexo masculino. Conforme constatamos, isso representou 80% dos entrevistados com idade entre 26 e 65 anos.

Já com relação a escolaridade, a predominância ficou com guias de turismo com ensino superior completo, chegando a uma percentagem de 80%(oitenta) e incluindo uma pessoa com pós-graduação.

Quanto à categoria profissional a maioria atua (80%) como guia local, no entanto (60%) deles atua também como guia nacional, sendo que há aqueles que se atuam juntamente como guia internacional. Já em questão ao tempo de atuação dos profissionais na área pode variar de 2 (dois) a 10 (dez) anos. Porém, nem todos são somente Guias de Turismo, há historiadores, empresários, gerente de eventos e comerciantes. Quanto às diversas profissões em que o guia de turismo atua, a pesquisa demonstrou os seguintes resultados: 20% (Somente Guia de Turismo), 20% (empresario), 20% (Historiadora), 20% (Gerente de Eventos) e 20% Comerciante.

Dentre os entrevistados há uma diversidade de segmentos em que eles trabalham que vai desde cultura, aventura city tour dentre outros. Os guias relataram que em sua formação não houve incentivo a Libras, “*Em nenhum momento houve incentivo, até mesmo o próprio curso de guia de turismo não aborda este assunto*”. Quando perguntado se eles sabem Libras, 100% disseram que não, já quando perguntado se teriam interesse de se especializar para assim poder estar atendendo o público surdo, 80% deles disseram que sim e somente 20% disseram não, justificando que ainda não tiveram este tipo de demanda.

Com relação às questões sobre a acessibilidade dos surdos, o questionário para entrevista contemplou questões abertas sobre o interesse desses guias em se especializarem para atender ao público surdo. Além disso, foram questionados sobre quais seriam os limites e perspectivas no atendimento às pessoas surdas.

Os guias disseram como enfrentariam a inclusão das pessoas surdas nas atividades turística, primeiro relatando seus limites. Apontaram que, para atender este público

específico, seria necessário fazer um curso de Libras ou ter o auxílio de um intérprete. Segundo a resposta de um deles,

“Na minha opinião muitos têm um certo receio justamente por não conseguirem se comunicar pela língua de sinais”. (Entrevistado 1)

Foram apontadas, pelos entrevistados, algumas alternativas para melhor atender os surdos. Falaram na necessidade de haver uma sensibilização e humanização para esse tipo de atendimento. Foram unânimes ao afirmar que a melhor forma de atender o público surdo, ou suas necessidades, é criar um curso de capacitação na área, no sindicato de Guias de Turismo. Acrescentaram,

“É necessário mais especialização e conhecimento, o curso de guia é muito teórico para as técnicas que deveriam ser mais vivenciadas”. (Entrevistado 2)

“Na verdade, deveria existir na grade no curso a linguagem de sinais pois assim o guia já sai com a informação do curso, e atenderia melhor o grupo. A segunda alternativa é contratar um intérprete, o que dobraria o valor do serviço”. (Entrevistado 3)

Para os entrevistados, curso de Libras e formação específica são as respostas para as possíveis dificuldades encontradas no trabalho em turismo com e para surdos. Algo mais voltado à acessibilidade, seria o grande trunfo para um trabalho de qualidade.

6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se deduzir, por meio dos dados coletados, que os guias turísticos têm poucas informações sobre uma visita guiada, voltada exclusivamente para um público de turista surdo. Com as pesquisas feitas para o artigo, podemos perceber que as informações para o turismo acessível, voltadas para surdos, ainda são escassas. Uma das razões é que as Leis sobre a Libras, Surdos e Intérprete de Libras e Acessibilidade são muito recentes.

É possível que o Guia de Turismo não tenha tanta informação sobre as necessidades dos turistas surdos, pelo fato de que em sua época de formação, as informações sobre a Libras estavam dando os seus primeiros passos, isto no âmbito geral. Ou até mesmo pela inexistência ou pela falta de conhecimento por parte de um turista surdo sobre seus direitos a esse tipo de serviço, e ainda, por deficiência do guia, que desconhecia a existência desse público.

Sugerimos acrescentar no currículo dos Cursos para a formação de Guias de turismo conteúdos voltados para acessibilidade, em especial para a Língua Brasileira de Sinais – Libras, de tal modo que incentive o profissional a atrair o público surdo para suas atividades no turismo. É preciso, ainda, maior divulgação sobre os cursos que as associações de surdos oferecem ao público em geral, e também os surdos.

Mesmo com a existência da cartilha sobre turismo acessível, a ênfase sobre a Libras ainda é muito superficial. É preciso que se faça um estudo maior e mais detalhado, ouvindo

mais guias e pessoas surdas sobre a questão proposta no presente artigo e também que sejam implementadas políticas públicas mais rígidas de acessibilidade, voltadas ao atendimento da pessoa surda. Também que haja programas e incentivos aos Surdos, para que pratiquem o turismo, com o cuidado de escolher um profissional que consiga suprir suas dificuldades, podendo assim usufruir de experiências mais agradáveis, com maior acesso a informações sobre o destino e/ou atrativo turístico de sua preferência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Turismo. **Cadastro de Prestadores de Serviço Turísticos**. Disponível em: <<https://cadastur.turismo.gov.br>> (Acesso em 04 de Set. De 2018)

_____. **Decreto nº5.007, de 29 de Dezembro de 1939**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-5077-29-dezembro-1939-345395-norma-pe.html>> (Acesso em 04 de Set. De 2018)

_____. **Lei nº8.623 de Janeiro de 1993**. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8623.htm> (Acesso em 04 de Set. De 2018)

_____. **Lei nº12.319 de 1º de Setembro de 2010**- Regulamenta a profissão de Tradutor e Interprete de Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/_Ato2007-2010/2010/Lei/L12319.htm> Acesso em 04 de Out. De 2018)

_____. **Lei nº 12.319 de 1º de Setembro de 2010**. Disponível em: < (Acesso em 04 de Out. de 2018)

_____. **Pessoa com Deficiência Brasília**. SDH-PR/SNPD, 2012. Disponível em:<http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Legislacao_Federal_sobre_os_DPD.pdf> (Acesso em 04 de Set.de 2018)

_____. **Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm> (Acesso em 04 de Set. de 2018)

DIAS, R.; AGUIAR, Marina Rodrigues. **Fundamentos do turismo**. 01. Ed. Campinas: Alínea, 2002. V. 01. 287p

DIAS, R.. **Introdução ao turismo**. 01. Ed. São Paulo: Atlas, 2005. V. 01. 178p.

DUARTE, S. B.; et al. **Aspectos históricos e socioculturais da população surda**. Manguinhos- RJ v.20n. 4, 2013.

GOELDNER, Charles R. **Turismo: princípios, práticas e filosofias**. Autor secundário J. R. Brent Ritchie, Robert Woodrow McIntosh; Tradução de Roberto Cataldo Costa. 8. ed. Porto Alegre: Bookman. 478

IGNARRA, L. R.. **Fundamentos do Turismo**. 3a. ed. São Paulo: CENGAGE LEARNING/SENAC, 2003. v. 1. 205p

LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos da metodologia científica-7**. Ed- São Paulo: Atlas, 2010.

MOREIRA, Daniel Augusto. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

SILVA, Jovânia Marques de Oliveira e; LOPES, R. L. M.; DINIZ, Normélia Maria Freire. **Fenomenologia**. Revista Brasileira de Enfermagem. v. 61, p. 254-257, 2008.

ZILES, Urbano. **Fenomenologia e teoria do conhecimento em Husserl**. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. 2007.

SOBRE O ORGANIZADOR

CHRISTOPHER SMITH BIGNARDI NEVES - É natural de Londrina, norte do Paraná. Capricorniano, sempre esteve ligado ao universo educacional e acadêmico. Participou de inúmeras palestras e eventos. cursou licenciatura em Pedagogia na Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranaguá, especializando-se em Gestão Escolar (Instituto Superior do Litoral do Paraná), Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar (Universidade Federal do Paraná, Setor Litoral) e Coordenação Pedagógica (UFPR). Se aperfeiçoou em Gênero e Diversidade na Escola (UFPR). É Mestre em *Gestión y Dirección de Equipos* pela *Escuela Nacional de Negocios de Barcelona*. Com ímpeto para desbravar o mundo, e atendendo a um desejo juvenil cursou Tecnologia em Gestão de Turismo (UFPR, Setor Litoral), apaixonado pela área, no Programa de Pós-Graduação em Turismo da Universidade Federal do Paraná analisou o Turismo LGBT, temática ainda recente na academia. *Studyholic* assumido, à época de publicação deste livro encontra-se matriculado no curso de Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Paraná, linha de pesquisa Produção do Espaço e Cultura. Possui publicações em *reports*, periódicos e capítulos de livros; é o organizador da obra “Homocultura e as novas formas de Ler a Sociedade” (2019), “Interconexões: Saberes e Práticas da Geografia” e “Turismo, Sociedade e Ambiente” (2020) ambos por esta mesma editora. Após muitos carimbos no passaporte, por meio da Smithbig Consultoria de Viagens auxilia pessoas a concretizarem seus sonhos, além de ser Coordenador Pedagógico na Prefeitura Municipal de Paranaguá. Também já desenvolveu atividades na UFPR como professor formador e tutor a distância, atuou como professor no Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) pelo Instituto Federal do Paraná. Pode ser contatado através do e-mail smithbig@ufpr.br ou no Instagram em [@smithbig](https://www.instagram.com/smithbig).

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acessibilidade 40, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125

Alimentos 11, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 72, 77, 78

Artesanal 57, 59, 60, 61, 62

Atratividade 9, 11, 39, 43, 48, 49, 53

Atrativos 26, 27, 35, 36, 42, 45, 52, 55, 56, 59, 61, 62, 63, 66, 67, 70, 72, 77, 78, 80, 83, 87, 88, 89, 91, 92, 95, 97, 108, 110

C

Cidades 15, 37, 43, 61, 62, 68, 77, 86, 103, 105, 113, 118

Competitividade 18, 22, 56, 75, 86, 114

Comunidade 2, 26, 28, 35, 38, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 74, 89, 98, 101, 103, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 117, 121, 122

Copacabana Palace 9, 11, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37

Crise 9, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 78, 79, 81, 84, 86

Cruzeiros 9, 11, 10, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 53, 54

Culturais 69

Cultural 11, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 36, 38, 55, 56, 58, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 108, 119, 120

D

Demanda 13, 44, 54, 56, 57, 73, 75, 76, 84, 85, 86, 90, 92, 93, 95, 96, 97, 104, 108, 110, 111, 116, 123

Desenvolvimento 11, 6, 23, 38, 54, 55, 99, 103, 114

Diversidade 127

E

Economia 11, 15, 16, 28, 37, 38, 40, 43, 57, 64, 65, 71, 72, 73, 86, 87, 90, 92, 99, 101, 102, 103, 104, 106, 108

Economia Compartilhada 101, 102, 103, 106

Empresas 9, 2, 3, 4, 5, 6, 8, 9, 10, 13, 15, 18, 22, 23, 26, 42, 45, 53, 72, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 89, 90, 91, 99, 103, 113

Entretenimento 9, 11, 3, 10, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 49, 50, 51, 52, 53

Equipamentos 26, 27, 28, 35, 42, 49, 55, 56, 59, 63, 64, 77, 91, 92, 97, 103, 108, 110, 122

Eventos 2, 3, 5, 6, 8, 9, 10, 19, 21, 26, 31, 33, 34, 35, 78, 80, 87, 119, 120, 123, 127

G

Gastronomia 11, 13, 16, 17, 22, 24, 34, 42, 120

Gerenciamento 9, 18, 22, 74, 88, 89, 98

Guias 8, 64, 72, 76, 77, 78, 115, 116, 117, 121, 123, 124, 125

H

Hospedagem 12, 13, 14, 15, 16, 23, 25, 26, 27, 29, 32, 34, 35, 36, 41, 75, 77, 78, 80, 83, 84, 85, 87, 97, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 112, 113, 114

Hospitalidade 9, 3, 9, 10, 23, 42, 54, 58, 64, 87, 101, 116

Hotel 11, 12, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 22, 25, 26, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 38

Hotelaria 9, 11, 13, 15, 16, 22, 24, 25, 26, 27, 31, 35, 36, 38

I

Identidade 25, 29, 31, 32, 34, 35, 36, 38, 56, 93, 94, 108, 110, 111

Impactos 9, 12, 28, 71, 72, 73, 74, 76, 78, 81, 82, 85, 101, 111

Infraestrutura 26, 27, 35, 43, 53, 91, 101, 102, 103, 108, 110, 111, 114

Internacional 1, 30, 38, 40, 43, 54, 57, 73, 76, 78, 122, 123

L

Lazer 1, 2, 6, 7, 8, 27, 39, 40, 42, 43, 44, 51, 52, 53, 56, 57, 61, 62, 65, 75, 77, 108, 116, 118, 119, 120, 121

Libras 9, 12, 115, 116, 117, 118, 122, 123, 124, 125

M

Marketing 8, 11, 12, 18, 22, 23, 24, 90, 95, 97, 98, 108, 114

Microempresas 80, 81, 83

Museu 66, 67, 68, 69

N

Navios 40, 41, 42, 43, 44, 45, 52, 53

P

Pandemia 9, 10, 70, 71, 72, 73, 76, 77, 78, 81, 82, 86

Passageiros 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 52, 53

Patrimônio 25, 26, 30, 33, 35, 36, 38, 55, 56, 58, 62, 66, 67, 69, 119

Planejamento 16, 29, 37, 38, 54, 56, 58, 63, 64, 65, 70, 72, 74, 76, 79, 85, 88, 90, 91, 112, 113, 114

Ponta Grossa 9, 66, 67, 69, 70

Q

Quarentena 72, 76, 77, 79, 82, 83, 85

S

Sociedade 2, 9, 10, 13, 14, 15, 16, 18, 23, 27, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 38, 65, 87, 90, 92, 102, 118, 121, 122, 127

Surdos 116, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125

Sustentabilidade 9, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 22, 23, 55, 58, 63, 64, 74, 101, 106, 111, 114

T

Tecnologia 12, 24, 39, 40, 50, 88, 89, 90, 91, 98, 99, 102, 103, 104, 127





Turismo 2, 9, 10, 11, 12, 1, 2, 3, 4, 8, 10, 11, 13, 16, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 98, 99, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 111, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 125, 127

Turista 27, 37, 87, 90, 93, 95, 97, 108, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 124



Turismo, Sociedade e Ambiente

2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br



Turismo, Sociedade e Ambiente

2

-  www.arenaeditora.com.br
-  contato@arenaeditora.com.br
-  [@arenaeditora](https://www.instagram.com/arenaeditora)
-  www.facebook.com/arenaeditora.com.br